

Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXI - nº 182 - Fevereiro/2006 - Distribuição Dirigida

Levanta-te, vem para o meio!

04/03
2006
08 h



**Abertura Diocesana da
Campanha da Fraternidade 2006**

Pólo de Equoterapia da Assidef

Av. Gov. Roberto Silveira, 1357 - Nova Iguaçu

(anexo ao N.Iguaçu Futebol Clube - ao lado do Corpo de Bombeiros)

Apresentação

Reencontro com o Cotidiano

Estamos reiniciando nossa caminhada pastoral. São muitos os desafios que temos pela frente. A cada ano que passa vamos percebendo o quanto ainda temos que aprender a caminhar no seguimento de Jesus. Já estamos nos acostumando que situações novas requeiram maneiras novas de encará-las. Um aspecto, no entanto, tem que estar presente em todas as nossas ações e decisões pastorais: o profetismo.

Como cristãos não podemos deixar de denunciar sempre, e por todos os meios, qualquer forma de reducionismo e desvalorização da pessoa humana. Não podemos admitir e muito menos promover nenhuma maneira de discriminação ou preconceito. Esse tema vai ser bem enfocado pela CF-2006, que tratará das pessoas com deficiência. Saremos convidados a uma profunda conversão até vermos no Outro nosso irmão, seja qual for a condição em que esteja. Ser diferente é normal e a diversidade deve sempre ser buscada.

Este ano também deverá nos ajudar a estarmos

mais bem preparados para os possíveis reveses da vida. Devemos admitir com naturalidade que nem sempre as coisas dão tão certo como esperávamos. Nem sempre é possível ganhar. Errar, perder, decepcionar-se também é normal. Esse vai ser um ano de eleições e copa do mundo. Coisas aparentemente incomparáveis, mas que se assemelham quando acabamos nos envolvendo mais com a paixão do que com a razão.

O ano está só começando. Procurando construir a comunhão na nossa ação pastoral, respeitando a saudável diversidade e sem medo de enfrentarmos os novos desafios, poderemos crescer e aprender juntos. Continuaremos alimentando uma cultura do egoísmo e da vitória a qualquer preço nos levará, inevitavelmente, a um final sem esperança. E não é isso que queremos. Não é isso que quer para nós o Deus a quem entregamos nossa vida. Bom ano pastoral a todos nós.

**Bom ano pastoral
a todos nós.**

**Pe. Carlos Antonio
Vice-coordenador de
Pastoral**

Agenda Pastoral

FEVEREIRO

07 – Reunião de Coordenação de Pastoral – 09:00 - CENFOR

14 – Conselho Presbiteral, 09:00 – CEPAL

07, 08, 14 e 15 – Estudo para formação de animadores da Pastoral Bíblica – Seminário Paulo VI, 08:00 às 16:00 (somente para Paróquias que devolveram as fichas de inscrições) Tema: Livros – Eclesiastes e Evangelho de Marcos
OBS.: o café da manhã e o almoço serão partilhados.

Retiro de Carnaval – 26 a 28 – IESA

MARÇO

Dia 1º - Quarta Feira de Cinzas, nas Paróquias
04 – Abertura da CF 2006 "Fraternidade e Pessoas com Deficiência"

Local: Pólo de Equoterapia de Nova Iguaçu

07 – Reunião de Pastoral, 09:00 - CENFOR

08 – Dia Internacional da Mulher

Início das aulas do Curso de Teologia

Pastoral – Seminário Paulo VI

Lembrete: Reservas da Agenda da Casa de Retiro Nosso Lar - Coordenação de Pastoral, 3º andar – CEPAL - Tels.: 2667-4765 ou 2767-0472 - ramal 30 (a tarde), faça já a sua.

Associação de Caridade Hospital de Iguaçu recebe recursos do Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde repassou, no dia 28 de setembro de 2005, verba de R\$ 320 mil à Associação de Caridade Hospital de Iguaçu, localizada em Nova Iguaçu (RJ). O recurso é referente à primeira parcela do convênio firmado entre o Ministério da Saúde e a instituição para aquisição de equipamento e material permanente.

Os novos equipamentos e material permanente serão utilizados em ações de prevenção a doenças. A medida pretende oferecer melhores condições de atendimento aos moradores de Nova Iguaçu.

O convênio citado nesta nota é identificado pelo número 3962/2004. Seu valor total é de R\$ 640 mil, que será pago em duas parcelas. Para mais informações sobre essa verba, favor entrar em contato com o Fundo Nacional de Saúde (FNS) pelo telefone 0800-6448001 ou no site: www.fns.saude.gov.br



Ministério da Saúde

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

047/05 – Pe. Luciano Adversi
Vigário Paroquial
Paróquia N. Sra. de Fátima e São Jorge
Centro - Nova Iguaçu

048/05 – Pe. Luciano Adversi
Reitor do Seminário Propedêutico Dom Adriano Hipólito
Nova Iguaçu

049/05 – Pe. Luciano Adversi
Coordenador da Pastoral Vocacional

050/05 – Pe. Leandro Domingues Padilha
Administrador Paroquial
Paróquia Cristo Ressuscitado
BNH - Mesquita

051/05 – Pe. Alphonse Mukenza Mukenza, CICM
Administrador Paroquial
Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Cabuçu - Nova Iguaçu

052/05 – Pe. Luiz Bezerra França
Vigário Paroquial
Catedral de Santo Antônio de Jacutinga
Centro - Nova Iguaçu

053/05 – Diác. Sandoval Lopes de Araújo
Cooperador Paroquial
Paróquia Cristo Ressuscitado
Santa Eugênia - Nova Iguaçu

054/05 – Diác. João Batista Mello
Cooperador Paroquial
Paróquia Cristo Ressuscitado
BNH - Mesquita

Expediente

Caminhando



É uma publicação da **Diocese de Nova Iguaçu**

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Vice-Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Projeto Gráfico:

Cláudio Nogueira e Rita Rocha

Diagramação Jornal: Rita Rocha

Diagramação Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Pe. Carlos Antonio

Tiragem: 15.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CER: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

**5º Encontro Nacional
de Fé e Política**
11 e 12 de março de 2006 - Vitória-ES



Profetismo no Exercício do Poder

Informações:

Flávio: (21) 2768-2915 / 9685-3488

Centro Sociopolítico: (21) 2669-2259





2º ANO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Depois de um tempo de merecidas férias, estamos voltando, com a "santa cara de pau", às nossas atividades

evangelizadoras, guiados pelos 10 encaminhamentos que assumimos na última Assembléia. Eles constituem nosso **Plano Pastoral de Conjunto**, sem o qual é impossível manter a Diocese unida e dinâmica, evitando-se que cada um siga seu próprio caminho. Nosso lema continua atual e necessário: **"Igreja na Baixa-da: Comunhão e Missão"**.

De acordo com o Conselho Pastoral e o Conselho Presbiteral, ficou decidido para o ano de 2006 priorizar duas realidades: a **Juventude** e a **Cidadania**. É evidente que nossa ação pastoral trabalhará em todas as dimensões, porém dando ênfase e destaque aos dois pontos.

Juventude: será o tema central da próxima Assembléia Geral da CNBB. A Igreja está preocupada e esperançosa com nossos jovens. Porque os amamos e desejamos seu verdadeiro bem, queremos ouvi-los mais e contar com eles. **"Juventude na Igreja e Juventude da Igreja"**, propôs Bento XVI. Isso exige de nossa parte uma postura de maior atenção e dedicação aos jovens.

Cidadania: O País vive uma situação complexa e difícil, preparando-se às **Eleições Estaduais e Federais**.

É nossa tarefa de cristãos oferecer uma injeção de esperança. A bandeira da **"Ética na Política"** deve ser reerguida com mais convicção ainda. Não deve ser privilégio de uns poucos, mas dever de todos.

A Igreja é portadora de uma esperança que não morre, pois se fundamenta em Jesus Cristo e em suas propostas renovadoras. A Doutrina Social da Igreja afirma que a atividade humana não pode ser reduzida a puro trabalho político. A nova Sociedade, que todos sonhamos e que é possível, deve se basear fundamentalmente na conversão do coração das pessoas, na formação de uma consciência reta e na educação a favor do bem comum e da paz.

Nosso coração está marcado pelas conseqüências do pecado original. Precisamos, portanto, da graça salvadora de Jesus Cristo. Somente Ele pode nos purificar e apontar um novo horizonte.

Diante destes enormes desafios constatamos nossa pequenez e limitações. Experimentamos a impotência de Moisés, de Jeremias, de São Pedro, de São Paulo e da própria Virgem Maria. Mas é exatamente quando vivenciamos nossa fraqueza perante a missão que o Senhor Jesus vem em nosso auxílio com sua graça.

"Não tenhais medo... Coragem... Sou eu... Estarei convosco até o fim dos tempos".

Em maio celebraremos o **Congresso Eucarístico Nacional**.

A Eucaristia celebrada, partilhada, assumida, dá força

para que possamos verdadeiramente levar adiante o que Deus espera de nós: **que sejamos uma Diocese bem unida no ideal e na realização do Plano Pastoral**, onde ninguém se isole e trabalhe por conta própria; ao contrário, onde todos saibamos nos compreender, estimar e ajudar. O que mais chamava a atenção nos primeiros séculos do cristianismo era o testemunho de caridade que unia os cristãos: **"Olhem como eles se amam!"**. Oxalá que isso se renove hoje em nossa Diocese.

Convido também a proporcionar o maior apoio possível à Campanha da Fraternidade com o tema: **"Fraternidade e pessoas com deficiência"** e com o lema: **"Levanta-te, vem para o meio"**. No dia **04 de março** vamos marcar presença maciça realizando a **Abertura da Campanha** em clima de solidariedade para com as pessoas e as famílias que vivem essa realidade.

Finalmente exorto para que tenhamos um **Carnaval com alegria, respeito e dignidade**. São Paulo escrevia: **"Alegrai-vos sempre no Senhor, alegrai-vos!"**. E alertava: **"Nosso corpo é templo do Espírito Santo"**. E ainda: **"Posso fazer tudo, mas nem tudo me convém"**. É um bom recado, não acham?

Um grande abraço fraterno, com as bênçãos de Deus.

Dom Luciano Bergamin, CRL

Aniversariantes de Fevereiro

Nascimento

- 01 - Ir. Tereza de Maria Imaculada, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IESA
- 07 - Ir. Ana Maria dos Remédios Rodrigues Amorim, FSA - Lages
- 07 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu - Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia
- 08 - Pe. Vanildo Cesário de Lima - N. Sra. de Lourdes - São Benedito
- 10 - Pe. Luiz Bezerra França - Catedral Santo Antônio
- 10 - Diác. Antônio Fernando dos Santos - S. José Operário - Nova Mesquita
- 11 - Ir. Ana Maria Gertrude Romero, FSA - Lar Santana - Lages
- 10 - Pe. André Onestini, PSSC - N. Srª. de Fátima - Santa Maria
- 12 - Ir. Maria Celina Beppler - Irmãs de Dillingen
- 14 - Ir. Ana Clara Corino, ISJ - Vila de Cava
- 17 - Fr. Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM - N. Srª. Conceição - Nilópolis
- 18 - Diác. Aristides Zandonai - São Sebastião - Belford Roxo
- 18 - Pe. Ady Mytial, CICM - N. Sra. Conceição - Rosa dos Ventos
- 18 - Pe. Sérgio Guedes dos Santos - N. Srª das Graças - Parque Flora
- 21 - Diác. Sebastião Pedro da Silva - São Francisco de Assis - Com. Soares
- 23 - Pe. José Edilson de Lima - Com. N. Srª. do Perpétuo Socorro e São Judas Tadeu
- 25 - Pe. Antônio Camillus Sheridan, CSSP - Santa Luzia - Bairro da Luz
- 28 - Ir. Ana Batista Maciel, MSSP - Miguel Couto

Votos

- 01 - Pe. Nelson Ricardo C. dos Santos - N. Srª Aparecida - Jardim Gláucia
- 02 - Fr. Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM - N. Srª Conceição - Nilópolis
- 03 - Pe. Luiz Bezerra França - Catedral de Santo Antônio
- 06 - Pe. Leandro Domingues Padilha - Cristo Ressuscitado - BNH
- 14 - Pe. Reinaldo Molnar - São Sebastião - Belford Roxo

Ordenação

- 01 - Ir. Helena Conceição de Campos, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IESA
- 02 - Ir. Maria Celia Luft, OSF - IESA
- 02 - Ir. Yeda Maria Dalcin, FB - IESA
- 02 - Ir. Ana Brígida de Souza Goês, FSA - Lages
- 02 - Ir. Otília Reckers, FB - IESA
- 02 - Ir. Ivory Schneider, FB - Escola Santo Antônio - Prata
- 02 - Pe. Antônio Camillus Sheridan, CSSP - Santa Luzia - Bairro da Luz
- 02 - Ir. Vera Lúcia Balbino, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Maria Ananias Alves de Oliveira, FB - IESA
- 02 - Ir. Maria Zenaide Reckziegel, FB - IESA
- 02 - Ir. Voneide Cossine, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Luzia Fernandes, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Pe. Cícero Machado Ribeiro, MSC - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Ir. Marialda Cardoso da Silva, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Ivone Maria da Apresentação, OSCL - Mosteiro
- 03 - Ir. Maria Josefina Maiolli - Irmãs Dillingen
- 09 - Ir. Luzenilda Maria dos Santos, ICM - Marapicu
- 10 - Diác. Márcio João Rodrigues, PSSC - N. Srª de Fátima - Santa Maria
- 14 - Ir. Maria Lucília Corsine CaleareFB - IESA

FELICIDADES!!!



DEUS, EM TUA GRAÇA, TRANSFORMA O MUNDO

9ª Assembléia do CMI

Sob o lema "Deus, em tua Graça, transforma o Mundo", estarão reunidos de 14 a 23 de fevereiro, em Porto Alegre, RS, cerca de 800 delegados das 347 igrejas cristãs que formam o Conselho Mundial de Igrejas. Será a 9ª Assembléia deste importante organismo ecumênico. Pela primeira vez esta reunião acontecerá na América Latina. As igrejas que compõem o CMI se reunirão com uma pauta onde reafirmarão o compromisso e a fidelidade de continuarem juntas a caminhada cuja meta é a unidade dos cristãos e dos povos, no serviço da justiça e da paz.

O compromisso social do CMI, cuja forte presença aqui na América Latina se fez sentir durante os anos em que quase todos os países estavam mergulhados nas sombrias ditaduras promovidas pela Doutrina de Segurança Nacional, busca sempre responder aos desafios colocados pelo atual momento histórico. As igrejas deverão se posicionar diante da predominância do neoliberalismo, dos desastres ecológicos e do aumento da pobreza em todos os continentes.

A atual conjuntura mostra que o projeto neoliberal está praticamente implantado em todos os países, produzindo contínuas crises sociais. Dentro de uma competitividade perversa, tendo o mercado como valor absoluto, o neoliberalismo gerou um sistema cada vez mais corrupto e corruptor. A pobreza aumenta, a violência cresce, a injustiça se institucionaliza. Vivemos uma crise de valores sem precedentes. Como deverão se posicionar as igrejas cristãs diante de tal situação? Como reafirmar os valores evangélicos da partilha e da vida em comunidade? O CMI quer mostrar que a solidariedade deve ser a característica predominante do movimento ecumênico, manifestada através de ações concretas com as igrejas cristãs nos países com maiores dificuldades econômicas na África e na Ásia.

A 9ª Assembléia deverá reafirmar também a declaração final da Assembléia de Vancouver, no Canadá (1983) quando o CMI definiu seu



compromisso na luta pela vida contra os poderes da morte. Esta afirmação abriu espaço para as reflexões ecológicas pedindo uma nova ordem econômica e social, denunciando a corrida armamentista e abrindo espaço para um compromisso explícito com a causa ecológica. Afinal, defender a vida não significa defender apenas a vida humana, mas sim toda a obra da Criação de Deus. O respeito à natureza passou a ser uma bandeira do movimento ecumênico gerando uma rica elaboração teológica necessária para fundamentar este compromisso.

Seguindo o modelo dos Fóruns Sociais, a 9ª Assembléia do CMI promete ser um grande mutirão. Paralelo aos eventos voltados unicamente aos delegados das igrejas, haverá um conjunto de seminários, oficinas, reflexões, atividades culturais e apresentações buscando mostrar os mais variados rostos que formam o universo cristão. Entre 15 e 22 de fevereiro estão programados 15 seminários sobre os mais variados desafios colocados hoje às igrejas cristãs. Será, sem dúvida, um grande acontecimento para quem participa do movimento ecumênico e do diálogo inter-religioso. Mas também para todos e todas que são sensíveis e comprometidos com as questões básicas da sociedade em que vivemos e onde somos chamados e chamadas a dar um testemunho do Evangelho de Cristo.

Francisco Orofino

Papa apresenta sua primeira encíclica: "Deus é amor"

Bento XVI dirigiu, no dia 23 de janeiro, aos participantes do encontro promovido pelo Conselho Pontifício «Cor Unum» discurso sobre o tema do amor: «(...) mas a maior de todas elas é a caridade» (1 Cor 13, 13). Segue uma parte do texto:

A palavra «amor» hoje está tão sem brilho, tão remexida e tão abusada, que quase dá medo de pronunciá-la com os próprios lábios. E, no entanto, é uma palavra primordial, expressão da realidade primordial; não podemos simplesmente abandoná-la, temos de retomá-la, purificá-la e dar-lhe novamente seu esplendor originário, para que possa iluminar nossa vida e conduzi-la pelo caminho correto. Esta consciência me levou a escolher o amor como tema de minha primeira encíclica. Gostaria de tentar expressar a nós o tempo e a nossa existência algo do que Dante recapitulou de forma audaz em sua visão. Fala de sua «vista» que «se enriquecia» ao olhá-la, transformando-o interiormente (Cf. Paraíso, XXXIII, versículos 112-114). Trata-se precisamente disto: de que a fé se converta em uma visão-compreensão que nos transforma. Gostaria de sublinhar a centralidade da fé em Deus, nesse Deus que assumiu um rosto humano e um coração humano. A fé não é uma teoria que alguém pode assumir ou descartar. É algo muito concreto: é o critério que decide nosso estilo de vida. Em uma época em que a hostilidade e a avidez converteram-se em superpotências, em uma época em que assistimos ao abuso da religião até chegar à apoteose do ódio, a racionalidade neutra por si só não é capaz de proteger-nos. Temos necessidade de Deus vivo que nos amou até a morte.

Deste modo, nesta encíclica, os temas «Deus», Cristo» e «Amor» se fundem, como guia central da fé cristã. Quis mostrar a humanidade da fé, da que forma parte o «eros», o «sim» do homem a sua corporeidade criada por Deus, um «sim» que no matrimônio indissolúvel entre o homem e a mulher encontra sua raiz na criação. E nele, o «eros» transforma-se em «ágape», o amor pelo outro que já não busca a si mesmo, mas que se converte em preocupação com o outro, disponibilidade a sacrificar-se por ele e abertura ao dom de uma nova vida humana. O «ágape» cristão, o amor pelo próximo no seguimento de Cristo não é algo alheio, posto de um lado ou que inclusive vá contra o «eros»; pelo contrário, com o sacrifício que Cristo fez de si mesmo pelo homem, ofereceu uma nova dimensão que, na história da



entrega caritativa dos cristãos aos pobres e aos que sofrem, foi-se desenvolvendo cada vez mais.

(...) Partindo da imagem cristã de Deus, era necessário mostrar que o homem está criado para amar e que este amor, que em um primeiro momento se manifesta sobretudo como «eros» entre o homem e a mulher, tem que transformar-se interiormente depois em «ágape», em

dom de si ao outro, para responder precisamente à autêntica natureza do «eros». Com este fundamento, havia que clarificar depois que a essência do amor de Deus e do próximo descrito na Bíblia é o centro da existência cristã, é fruto da fé. Em seguida, era necessário sublinhar em uma segunda parte que o ato totalmente pessoal do «ágape» não pode permanecer em algo meramente individual, mas que, pelo contrário, tem de converter-se também em um ato essencial da Igreja como comunidade: quer dizer, necessita-se também de uma forma institucional que se expressa na ação comunitária da Igreja. A organização eclesial da caridade não é uma forma de assistência social que se sobrepõe por casualidade à realidade da Igreja, uma iniciativa que também outros poderiam tomar. Pelo contrário, forma parte da natureza da Igreja. Assim como ao «Logos» divino corresponde o anúncio humano, a palavra de fé, assim também ao «Ágape», que é Deus, tem de lhe corresponder o «ágape» da Igreja, sua atividade caritativa. Esta atividade, ademais de seu primeiro significado sumamente concreto de ajuda ao próximo, comunica também aos demais o amor de Deus, que nós mesmos recebemos. Em certo sentido, tem de fazer visível o Deus vivo. Deus e Cristo na organização caritativa não têm de ser palavras raras; na realidade, indicam o manancial originário da caridade eclesial. A força da «Caritas» depende da força da fé de todos seus membros e colaboradores.

A cena do homem que sofre toca nosso coração. Mas o compromisso caritativo tem um sentido que vai muito além da mera filantropia. Deus mesmo nos empurra em nosso interior a aliviar a miséria. Deste modo, em definitivo, levamo-lo ao mundo que sofre. Quanto mais o levamos consigo e claramente como dom, mais eficazmente transformará nosso amor e despertará a esperança, uma esperança que vai para além da morte.



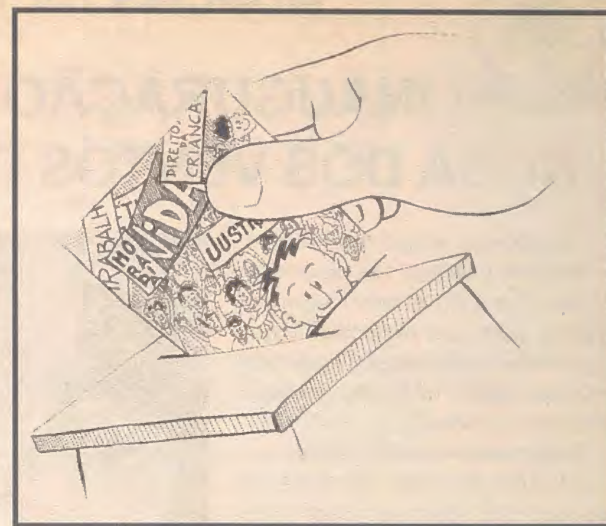
Não nos é permitido desanimar

O ano que se inicia está prenhe de possibilidades inauditas. Olhando o conjunto da nossa realidade, poucas coisas parecem estabilizadas. Um clima de incerteza nos cerca. Não vislumbramos notícias alvissareiras em quase nenhum setor da sociedade. A economia tende a continuar ditando os critérios fundamentais de nossas vidas. O mercado assemelha-se a um ídolo a quem todos devemos reverenciar a quem todos os sacrifícios devem agradar, a quem não se pode desafiar. As consequências catastróficas do humor irritado do mercado internacional pairam como uma nuvem malfazeja sobre nossas cabeças. Afinal, uma outra economia é possível? Um outro mundo é possível?

A situação política também promete mexer muito conosco nesse ano. Teremos eleições para diversos cargos em nível estadual e federal em vista da renovação de parte do Poder Legislativo e do Executivo. Em uma única eleição serão eleitos deputados estaduais e federais, senadores, governadores e o Presidente da República. Parece que tudo está no mesmo nível de responsabilidade. É uma insensatez. Mas são essas as atuais regras do jogo. Será muito importante que conversemos sobre isso durante esse ano. Todos já sabemos da grande importância das decisões políticas em nossas vidas.

Vai ser muito importante que procuremos conhecer melhor os mecanismos e artimanhas subjacentes às propostas políticas que nos forem apresentadas. E escolhamos a que mais se adequar à visão que temos da realidade e ao que esperamos para a sociedade em que vivemos. Fato é que nossa participação política consciente é o melhor meio de que dispomos para uma efetiva intervenção no processo de construção de uma sociedade melhor para todos. Lembremos ainda que essa seja uma exigência intrínseca à fé cristã. Um cristão que não inclua em suas preocupações um engajamento real em vista da transformação do ser humano e do mundo, a partir dos critérios fundamentais oriundos dos gestos e palavras de Jesus Cristo, não estará sendo fiel à sua vocação.

Não nos deixemos iludir. Não demos ouvidos àqueles que apregoam que não há mais o que fazer. Não ouçamos aqueles que afirmam que não existe ninguém mais confiável; aqueles que apostam na famigerada tática do "quanto pior, melhor". Nós podemos sim mudar as coisas. Pode ser que não seja do jeito e com a rapidez que desejamos. Pode ser que, mais uma vez, sejamos surpreendidos por escolhas que não se revelaram aquilo que esperávamos. Pode ser. Mas, em qualquer caso, não podemos simplesmente nos omitir diante do grave dever de escolher. Poder escolher é



uma das maiores dádivas que recebemos do Criador. Ele nos fez livres e capacitados para decidir. E viu que isso era bom. Recusar essa possibilidade chega a ser um pecado.

Se esse ano está prenhe de possibilidades, vamos progressivamente trazendo à luz aquelas ações e decisões que confirmem nosso compromisso cristão com a transformação do mundo.

Pe. Carlos Antonio

A IGREJA NÃO É DURA DEMAIS COM OS CASAIS EM SEGUNDA UNIÃO?

PADRE CIDO PEREIRA

A pergunta é da Elaine, de Lauzane Paulista (zona norte de São Paulo). Ela quer saber o que a Igreja Católica acha do divórcio e também se é verdade que os divorciados ou quem vive maritalmente com eles não podem comungar. "Eu conheço algumas pessoas divorciadas que comungam. Como é que fica?"

Elaine, eu tenho certeza que você sabe muito bem o que a igreja ensina sobre o divórcio. Você sabe que a Igreja nunca foi, nem é, nem jamais será a favor do divórcio. Aliás, foi grande a luta da Igreja para que não se implantasse a lei do divórcio no Brasil, cujo projeto foi do deputado e depois senador Nelson Carneiro.

E por que a Igreja é contra o divórcio? Por que ela não pode desobedecer a Jesus. E Jesus foi muito claro para aqueles que foram lhe perguntar se um casal pode separar-se por qualquer motivo. Jesus disse: "Não separe o homem o que Deus uniu".

E por que Jesus disse isso? Porque no plano de Deus há uma vocação para o amor no coração do homem e da mulher. Porque a família é sagrada. Porque os filhos precisam dos pais sempre unidos numa relação de amor. Porque o projeto de se construir uma família não é brincadeira de criança que começa e logo acaba.

Agora, preste bem atenção no que eu vou dizer, Elaine.

Vamos supor que, de repente, um casamento não deu certo e os dois acabaram por se divorciarem. Se cada um vai viver sozinho a sua vida e vivem a sua fé, ele sem se relacionar com outra mulher, e ela sem se relacionar com outro homem, podem comungar.

Se a mulher não queria o divórcio e foi obrigada a fazê-lo, ela pode comungar, desde que não se case com outro. Se o homem não queria o divórcio e foi obrigado a divorciar-se, ele pode comungar, desde que não se case com outra.

O que impede a comunhão não é o divórcio que, muitas vezes, independe da vontade de um dos dois. O que impede a comunhão é a união ilícita de alguém ou de duas pessoas presas por um vínculo matrimonial anterior.

É preciso lembrar também que todo casal que vive junto sem o Sacramento do Matrimônio não pode comungar até



que legitime a sua união.

Você, porém, argumenta que conhece pessoas que vivem uma segunda união ou uma relação sem a bênção matrimonial e comungam. Se fazem isso por ignorância..., paciência.

Nada do que se faz por ignorância é pecado. Agora, se estão comungando sabendo de tudo o que ensina a Igreja, estão cometendo uma grave ofensa contra a sacralidade do corpo humano, do sacramento do Matrimônio e do sacramento da Eucaristia.

E vem a última pergunta: então não há saída? Há! Claro que há! O casal que deseja acertar sua vida diante de Deus deve procurar os pastores da Igreja, o pároco, o vigário. Eles certamente irão orientar o casal a entrar com um processo de verificação de nulidade da primeira união que, uma vez comprovada, lhe permitirá legitimar a segunda união.

Mas a Igreja não é dura demais? Parece que é, mas não é. Os casais em segunda união continuam sendo amados por ela, que os aconselha a comungar Jesus no Evangelho, na oração, na vida comunitária. Ela quer acima de tudo que o amor do homem e da mulher seja iluminado pela graça do sacramento. Por fim, a experiência mostra que, entre casais que levam a sério a sua fé, as separações são muito raras.

Padre Cido recebe perguntas pelos endereços eletrônicos: padrecido@ig.com.br e padrecido@uol.com.br



Notícias da Casa do Menor

INAUGURAÇÃO DO REGIONAL ROSA DOS VENTOS DA CASA DO MENOR

Inaugura-se no dia 21 de fevereiro, em Rosa dos Ventos, um novo regional da Casa do Menor. Agora já estamos com seis regionais: Miguel Couto, Teresópolis, Tinguá, Guapimirim, Rosa dos Ventos, no Rio de Janeiro e, Fortaleza, no Ceará.

O Regional Rosa dos Ventos conta com duas unidades: a Creche Comunitária Da. Joana e a Escola Municipal Dom Adriano Hipólito.

As atividades profissionalizantes e culturais ainda não tiveram início, pois estamos trabalhando na busca de parceiros para a manutenção e implantação de todo o projeto.

No dia 24 de janeiro aconteceu a aula inaugural de informática, como parte de um projeto do Instituto Razão Social e patrocínio das Furnas.

O projeto visa a inclusão digital dos jovens daquela região, oferecendo-lhes melhores possibilidades de trabalho e geração de renda. O Sr. Juvenal Nepomuceno, assessor de projetos e ações sociais das Furnas, falou da valorização da busca por melhores oportunidades de vida e estimulou os jovens a se agarrarem a esta



nova oportunidade de crescimento. O presidente do Instituto Razão Social e a Sra Simone Vaz, coordenadora do projeto, tiraram as dúvidas dos alunos presentes quanto a atrasos, carga horária, programa do curso, etc.

Estiveram presentes os alunos do curso, amigos, visitantes italianos e os representantes das instituições envolvidas no projeto. Representando a Casa do Menor Miguel Couto, a Diretora Benedita Sant'Anna falou da importância do projeto para toda a Casa do Menor e colocou-se à disposição do novo regional.

A Casa do Menor Rosa dos Ventos conta com o trabalho colegiado entre a Diretora Cristina Meschick de Faria e o Coord. Waldecir Araújo. O curso foi programado de forma a que cada aluno possa dispor de um computador individualmente. São 10 turmas de 15 alunos cada.

VISITA DO VICE-PRESIDENTE DA HERBALIFE

O Sr. Doran Andry e a Sra Emiko Andry, da Califórnia, representantes da Herbalife vieram visitar as crianças da Casa do Menor, em Miguel Couto, em especial as crianças pequenas da Casa Herbalife, com as quais demonstraram especial carinho e atenção. Ficaram muito impressionados com as instalações e o carinho que dispensamos às nossas crianças. Demonstraram preocupação em contribuir para a melhoria das instalações, dos armários e lavanderia. O Sr. e a Sra. Andry passaram a manhã do dia 16 de janeiro com as crianças ao colo, o que elas mais gostam. Foi difícil a despedida, já que as crianças são muito carentes, principalmente da presença de um pai. O casal prometeu enviar doações de roupas para as crianças e de retomar para visitá-las, logo que for possível.



FORUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO NOVA IGUAÇU

A cidade de Nova Iguaçu está se preparando para receber mais de 15 mil pessoas para o encontro, muitas são participantes de outros países. Esta é a primeira vez no Brasil que o FME não acontece em uma grande capital. As outras três edições foram realizadas em Porto Alegre e São Paulo.

Educação Cidadã para uma Cidade Educadora - II edição
www.forummundialeducacao.org

Mundial

Nova Iguaçu
23 e 26 de março de 2006

Temas:
- Educação, Cultura e Diversidade;
- Ética e Cidadania em Tempos de Exatidão;
- Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas.

realização
Comitê Internacional do Fórum Mundial de Educação

'Educação Cidadã para uma Cidade Educadora' é o tema do Fórum Mundial de Educação (FME) que acontecerá nos dias 23, 24, 25 e 26 de março de 2006, em Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O tema será abordado em três grandes eixos — 'Educação, Cultura e diversidade'; 'Ética e Cidadania em

Tempos de Exclusão'; e 'Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas', em conferências proferidas por especialistas brasileiros e estrangeiros e inúmeras atividades autogestionadas ou auto-organizadas por qualquer entidade da sociedade civil.

Além das conferências, o FME - Nova Iguaçu promoverá palestras, oficinas, seminários, debates e mesas-redondas. Haverá ainda um espaço para exposições de trabalhos científicos e pesquisas e uma vasta programação cultural.

A cidade de Nova Iguaçu está se preparando para receber mais de 15 mil pessoas para o encontro. Esta é a primeira vez no Brasil que o FME não acontece em uma grande capital. As outras três edições foram realizadas em Porto Alegre e São Paulo.

Inscrições no site:
www.forummundialeducacao.org/ni

II Retiro Diocesano de Carnaval "Vinde a mim!" Vinde e Vede! Ele está no meio de nós!

Cumprindo a Palavra de Jesus que diz:
"onde dois ou três estão reunidos em meu nome, lá estou eu no meio deles" (Mt 18, 20)

Orações
Louvor
Missa
Pregação
Comunhão
Confissão

Dias: 26, 27 e 28/02
Hora: 08 às 17 h
Local: IESA - Av. Dr Barros Júnior, 1124
Centro - Nova Iguaçu
Informações: 21 2693-2805 ou 9446-1641





Caminho

Jacó o Novo Patriarca

Abraão era pai de Isaac. Isaac tinha dois filhos gêmeos. Um chamava-se Esaú, o outro Jacó. Jacó era briguento e esperto. Esaú tinha sido o primeiro a nascer. Esaú, sendo o mais velho, receberia a maior parte da herança e também as bênçãos de seu pai Isaac. Certo dia, Jacó estava comendo um prato de lentilhas quando Esaú se aproximou e disse: Jacó, estou morrendo de fome. Jacó em resposta sugeriu uma troca: Troco este prato de lentilhas pelo direito que você tem como filho mais velho. Esaú concordou com a troca. Tempos depois, quando Isaac, o pai deles, já estava velho e doente, chamou Esaú para lhe dar a bênção e lhe transmitir a responsabilidade de chefe da família. Isaac não sabia da troca que os irmãos tinham feito, mais Rebeca, a mãe deles, sabia de tudo. Enquanto Esaú saiu para caçar, Jacó com a ajuda de Rebeca, vestiu as roupas de Esaú e se fez passar por ele. O pai, que estava quase cego não percebeu nada e abençoou Jacó.

Preencha os quadrinhos:
1 Mãe de Esaú e Jacó
2 Irmão de Jacó
3 Esaú trocou seus direitos por um prato de...
4 Quando Jacó viu as roupas de Esaú, onde Esaú tinha ido...
5 Pai de Isaac e avô de Jacó
6 Personagem principal desta história.

| | | | | | | |
|---|---|--|---|--|--|--|
| 1 | | | B | | | |
| | 2 | | Ê | | | |
| | 3 | | N | | | |
| | 4 | | Ç | | | |
| 5 | | | Ã | | | |
| | 6 | | O | | | |

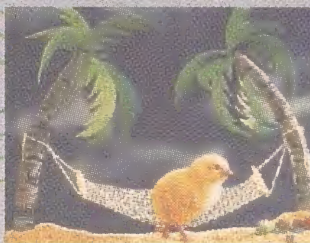
BRINCADEIRAS PARA O VERÃO

Tira e Põe

MATERIAL: Dois lenços ou duas fitas coloridas.

FORMAÇÃO: Os participantes dispostos em duas colunas de igual número, e com a primeira criança de cada fila um lenço ou a fita.

COMO BRINCAR: dado o sinal, a primeira criança de cada fila sairá correndo para amarrar o lenço em um local previamente combinado pelo catequista, voltando imediatamente à sua fila(coluna), tocando no jogador do seu time que sairá correndo, desatará o lenço e voltará correndo para entregá-lo à criança seguinte e vai para o final da coluna; a que recebeu o lenço volta correndo novamente para atá-lo no local combinado, etc... etc... etc... Vence quando o primeiro que saiu se encontrar no início da fila.



Descubra o que vou fazer

FORMAÇÃO: crianças sentadas em círculo

DESENVOLVIMENTO: Uma criança, sentada no centro, dirá a qualquer dos seus colegas: (FULANO, (diz o nome de um amigo), descubra o que vou fazer quando sair daqui". E em seguida faz a mímica do que ele irá fazer. Se conseguir descobrir ele irá para o centro e o outro ocupa o seu lugar. Quanto mais criativa a sua mímica, mais emocionante vai ficar a brincadeira.



em papo

Bate papo

em papo

Escreva para o **Caminho** dizendo o que você achou deste espaço, para que possamos fazer com que ele se torne como você... Especial.

em papo

Rua Capifão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu-RJ
CEP: 26221-010

em papo

Campanha da Fraternidade de 2006

FRATERNIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Campanha da Fraternidade (CF), no período quaresmal, é uma proposta de evangelização intensa. Seguindo a recomendação da Quarta-feira de Cinzas - "convertei-vos e crede no Evangelho" -,



somos chamados a acolher com atenção e fé a Palavra de Deus e a transformar nossa vida, olhando para o exemplo de Jesus Cristo. Ele é a referência mais alta para a vida e a conduta humanas; é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,6).

A Palavra de Deus chama à conversão e à mudança de vida e a produzir os frutos de maior adesão aos caminhos de Deus e de caridade e fraternidade para com o próximo. O tema da CF, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), propõe a cada ano aos cristãos e a toda a sociedade um aspecto específico e prático da vivência da fraternidade.

A CF-2006 traz ao centro de nossa atenção as pessoas com deficiência, que são frequentemente vítimas de preconceito e de discriminação, sobretudo num ambiente cultural que tende a marginalizar e excluir os que têm menos capacidade individual de competir com os outros e de se afirmar social e economicamente.

Quem são essas pessoas? São os cegos, surdos, mudos, os que têm algum tipo de lesão física ou cerebral, ou alguma deficiência mental. Em maior ou menor grau, os vários tipos de deficiência estão presentes no meio da população; e todos estão sujeitos a adquirir alguma

deficiência ao longo da vida. Por isso, o tema interessa amplamente à população.

O lema — "Levanta-te, vem para o meio!" (Mc 3,3) — é da passagem do Evangelho de São Marcos, em que Jesus cura um homem com a mão atrofiada, que estava na sinagoga. Tudo leva a pensar que aquele pobre homem era desprezado e deixado lá num canto por causa da sua condição. Era o dia sagrado de sábado, no qual não se podia fazer nenhum trabalho. Jesus chamou o homem: "Levanta-te, vem para o meio!". E o curou, na frente de todos, embora fosse sábado.

Jesus convidou aquela pessoa a ter coragem, a não se resignar nem ter medo de ocupar seu espaço e assumir sua dignidade. Jesus fez entender a todos que aquele pobre homem tinha valor e não podia ser desprezado e abandonado a si próprio por causa de sua deficiência. Ao mesmo tempo, a palavra e a atitude de Jesus desafiam todos os saudáveis e fortes: é preciso interessar-se pela valorização e inclusão das pessoas que têm alguma deficiência; todos devem acolhê-las



e ajudá-las a viver com dignidade, apoiando-as fraternalmente.

A CF-2006 é ocasião para uma grande tomada de consciência sobre as condições geralmente não fáceis vividas pelas pessoas com deficiência e para desencadear muitas iniciativas de valorização efetiva delas. A CNBB espera que a CF leve a atitudes de verdadeira fraternidade cristã com esses irmãos e irmãs e aprofunde na sociedade a cultura da solidariedade em relação a eles.

D.Odilo Pedro Scherer
Bispo Auxiliar de S.Paulo
Secretário Geral da CNBB
Cônego José Carlos Dias Toffoli
Secretário Executivo da CF



RITO FINAL: TERMINA A MISSA, COMEÇA A MISSÃO

A Oração depós da Comunhão constitui a conclusão do rito da comunhão e de toda a Missa. Ela nos lembra a tarefa que nos espera lá fora. E assim damos início ao **Rito Final**.

Nele, a comunidade toma consciência da Missão de viver e testemunhar a Aliança no dia-a-dia e nos serviços comunitários e eclesiais para a edificação do Reino. Ele indica a relação existente entre a liturgia e a vida cristã.

Podem ser feitas pequenas comunicações ao Povo: avisos sobre a vida e a missão da comunidade, dos quais somos convidados a participar ou a rezar pelo seu bom êxito; avisos que devem ser breves e anunciados de maneira simples, entusiasmada e clara, avisos que dizem respeito a todos ou à maioria. Pode ser dado pelo que preside, pelo comentarista ou pelas pessoas diretamente ligadas aos eventos. O que só serve para um pequeno grupo deve ser deixado de lado.

Esse também é o momento oportuno para homenagens e parabéns, para manifestar a solidariedade comunitária com as famílias que celebram seus falecidos (palavras, gestos, refrão...). Lembre-se que a acolhida dos que estão vindo pela primeira vez à comunidade e aos que estão voltando depois de enfermidade, viagem ou de encontros pastorais, deve ser feita no início da Celebração.

"Abençoe-vos a Deus todo-poderoso"

Com a **Bênção** a Assembléia é enviada em missão na construção de comunidades vivas. Bênção é sinônimo de vida, liberdade, fecundidade e paz. É presença de Deus no meio do povo, dando êxito aos seus anseios e esperança. Abençoar significa dar a vida plena, que se manifesta como crescimento, sucesso, fertilidade, prosperidade, dignidade. É Deus fazendo ao povo uma proposta de felicidade completa. Mas, não podemos esquecer que a bênção só é eficaz



quando as pessoas lutam para construir o mundo novo.

Conforme as circunstâncias, pode-se chamar alguma pessoa para receber uma bênção especial, assim como haverá dias em que se dá as chamadas "bênções solenes".

O Rito Final é um ato de envio e de despedida com a graça de Deus. A Assembléia se desfaz: cada um vai para sua casa, seu trabalho... E todos voltam, para casa e ao convívio social, revigorados, refeitos, reanimados na fé, dispostos a abraçar a missão e, com um compromisso assumido, com esperança renovada, com a experiência de terem crescido na fraternidade e com a decisão de ser testemunhas do Reino. A Palavra de Deus ouvida; a atitude de gratidão e de louvor; os gestos de partilha, de reconciliação, de união, devem, agora, frutificar lá fora.

O Rito não deve se prolongar demais, com mensagens e cantos, para não ser cansativo e não provocar no povo o desejo de sair correndo e a dizer, depois de ouvir o "Ide em paz!": Graças a Deus... "que acabou!"

O **Canto Final** dispersa a Assembléia que vai a Missão, alegre e feliz. É canto a ser assumido pela Equipe de Canto. Algumas Equipes reclamam que o povo não fica para o Canto Final. Acontece que depois do envio: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!" a Missa acabou e o povo age certo em ir saindo.

Terminada a Celebração, a despedida humana e fraterna pode e até deve ser vivida no pátio ou na cantina em cumprimentos, conversas, convívio, confraternização.

Pe. Jorge Luiz

PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Caros (as) Professores(as) e Educadores(as),



Neste início de Ano Letivo, queremos renovar o desejo de "estarmos sempre prontos a dar razão da nossa esperança a todo aquele que nos pedir" (1Pe 3,15). Para tal, acreditamos que a "formação permanente" é necessária. Entre tantos movimentos diocesanos que se dedicam a esta causa, eis algumas das contribuições de nossa Pastoral, este ano:

Curso Pastoral de Atualização e Metodologia do Ensino Religioso (para Professor II): *Turma de Sábado: Inscrições encerradas!* Interessados em estudar aos sábados,

ligar para que tentemos formar uma nova turma.

Turma da Noite: Inscrições abertas! Estamos ainda recebendo os telefonemas dos interessados em estudar a noite; ainda há tempo de ligar.

Curso de Especialização em Ensino Religioso (Pós-graduação Lato Sensu): **Inscrições Abertas!**

Durante todo o mês de Fevereiro, no IFITEPS (Seminário Diocesano Paulo VI), de segunda-feira a sexta-feira (08:30 às 12:00) e aos sábados (09:00 às 11:00), levar os documentos abaixo:

1. Original e Cópia do Diploma de Graduação;
2. Original e Cópia do Histórico do Curso de Graduação;
3. Original e Cópia dos Documentos: Identidade, CPF, Título de Eleitor;
4. Um retrato 3x4;
5. Curriculum Vitae.

Informações Gerais:

Durante o ato da inscrição poderá ser marcada uma entrevista, como parte do processo de homologação da mesma. O Curso tem início em 11 de março e término em 16 de dezembro, sendo ministrado aos sábados, das 08:00 às 17:00. O valor será de R\$ 150,00 (10 parcelas + 1 para Emissão do Certificado); não há matrícula e a primeira mensalidade deve ser paga no início do Curso.

Homologação da Inscrição:

Disponível em Mural do IFITEPS, a partir das 08:00 do dia 06 de março.

Telefones para Contato:

(21) 2758 5081 / 2758 5080 (Zeta, Antonio Sérgio, Joana)

Paz e Bem!
Assessoria e Coordenação da
Pastoral da Educação Diocesana

INSCRIÇÃO PARA O CURSO DE TEOLOGIA PASTORAL

Em fevereiro terá uma pré-matrícula onde o inscrito dará o nome, endereço e o número do telefone.

A matrícula será feita nos dias 06 e 07 de março, o candidato terá que levar toda documentação. O início das aulas será no dia 08 de março.

Não haverá mais aulas aos sábados pela manhã, será, a partir de agora, as

quartas e sextas-feiras das 19:00 às 22:00.

Mais informações entrar em contato com o Seminário Diocesano Paulo VI.

Rua Bolívia, 309
Metrópole - Nova Iguaçu
Tel.: (21) 2667-8746 / Fax: 2768-3288
E-mail: ifiteps-smdpvi@ig.com.br

ANO NOVO - TRABALHOS NOVOS

Ao iniciarmos um novo ano, nossas esperanças renascem e novas forças vão sendo tecidas em cada um de nós. Os desafios continuam os mesmos, talvez maiores ainda, mas contamos com a promessa daquele que disse para termos coragem. É disso que precisamos: *coragem, coragem, coragem...*

Já marcamos o início de nossa Escola de Formação Política para o dia 01 de março de 2006 e o término para o dia 29 de julho. As aulas serão aos sábados, no Seminário Diocesano Paulo VI, de 8 às 12 horas. Este ano a Escola será mais curta, porque estamos em mais um ano eleitoral e precisamos nos empenhar nas prioridades diocesanas: Juventude e Cidadania.

Os objetivos e público-alvo da Escola de Formação Política são os seguintes:

Objetivos: capacitar pessoas para que possam atuar na administração do poder político municipal/estadual, bem como pessoas que queiram ocupar cargos públicos administrativos, em benefício de um projeto de vida social mais justo, humano e solidário.

Público-alvo: pessoas que preferencialmente pretendam disputar, imediatamente ou a médio/longo prazo, as eleições municipais/estaduais, presidentes de Associações de Bairro, membros dos Conselhos Municipais, lideranças de ONG's, etc.

Em relação aos demais cursos como, Metodologia na Educação Popular, Análise de Conjuntura e outros eventos, procuraremos divulgar gradativamente ao longo do ano.

Queremos também convidar a todos que fizeram nossa Escola de Formação Política, para o primeiro encontro deste ano, onde reuniremos os ex-alunos para continuar as atividades iniciadas desde o ano passado. O encontro acontecerá no dia 18 de fevereiro de 2006 (sábado), às 9 horas, no salão da Cáritas.

O pessoal que fez a Escola em 2005 continua se reunindo para continuar a pesquisa. O próximo encontro será no dia 13 de fevereiro de 2006, às 19 horas, no salão da Cáritas.

O nosso telefone é 2669-2259 (à tarde), para informações e inscrições. Falar com Sonia, Adriano e Rosana.

Para quem ainda não conhece os trabalhos do Centro Sociopolítico, estamos disponibilizando o

específico de nossos trabalhos, para que seja do conhecimento de todos.

O Que é o Centro Sociopolítico (CSp).

O Centro Sociopolítico é um organismo da Diocese de Nova Iguaçu. Tem como missão "a formação sociopolítica do laicato, fundamentado na mística de uma espiritualidade solidária, libertadora e transformadora. Com o objetivo de apoiar e fortalecer, o CSp auxilia a sociedade civil no controle social e execução das políticas públicas".

O Centro Sociopolítico conta com uma Equipe Central e com grupos de base-articulação em cada um dos sete municípios da Diocese, denominados Grupos de Fé e Compromisso.

Integramos a dimensão sócio transformadora (Ministério da Caridade) em nossa Diocese juntamente com a Coordenação das Pastorais Sociais, da Cáritas, do Centro de Direitos Humanos e da Comissão Diocesana de CEB's.

Linhas de Ação do Centro Sociopolítico.

Formação Sociopolítica e de Metodologia na Educação Popular.

De acordo com nossa missão, o CSp possui duas linhas de formação: "sociopolítica" e a de "metodologia na educação popular".

A formação sociopolítica visa capacitar pessoas e grupos que já têm uma ação política, a fim de que possam potencializar suas práticas como lideranças éticas, autônomas, democráticas e críticas, educando assim para o exercício da cidadania.

Neste campo o CSp desenvolve as seguintes atividades:

Escola de Formação Política.
Curso de Análise de Conjuntura.
Seminários de Formação Política.
Formação Política para os Regionais.
E outras...

Em relação à Metodologia na Educação Popular, visamos capacitar os participantes a se apropriarem de instrumentais que possam auxiliá-los em suas práticas enquanto lideranças, a partir dos princípios de uma educação libertadora e transformadora, voltada para lideranças populares. Para isso o CSp oferece o Curso

de Metodologia na Educação Popular.

Transparência Pública e Controle Social de Políticas Públicas.

Essa linha de ação do CSp quer contribuir no fortalecimento e na articulação, estimulando junto aos agentes pastorais e sociais, a consciência dos direitos do cidadão, através do apoio e da participação nas instâncias de decisão de políticas públicas (Conselhos Comunitários e Municipais, Comissões de Acompanhamento ao Legislativo, etc.) e em organizações da sociedade que defendam os interesses dos excluídos.

O CSp apóia:

Acompanhamento aos Legislativos Municipais.

Conselhos Comunitários Municipais.

Fórum Diocesano de Conselheiros Municipais.

Debates com os Candidatos ao Legislativo e Executivo nos municípios.

Grupo de Geração de Trabalho e Renda / Produção de Massas.

Para realizar essas duas linhas de ação, o Centro Sociopolítico conta com um setor de pesquisa e um setor de subsídios e informação.

O **Setor de Pesquisa** do Centro Sociopolítico tem como meta produzir e sistematizar informações sobre as condições sociais e políticas da Baixada Fluminense. O processo de avaliação indicou a necessidade de estruturarmos esse setor, tanto do ponto de vista financeiro, quanto do ponto de vista pessoal.

O **Setor de Subsídios e Informação** tem como objetivo difundir o acervo bibliográfico e audiovisual do Centro Sociopolítico. Este setor é responsável pela produção de Cartilhas Diocesanas de Formação Política. O setor de informação é responsável pela manutenção da Página do CSp na internet, com as informações das atividades do Centro Sociopolítico.

Esperamos ter dado uma idéia geral do que é o nosso trabalho. Estamos à disposição para responder quaisquer tipos de dúvidas. É só nos ligar ou visitar. Funcionamos na sala 15 do prédio da Cáritas, no Cepal, à tarde.

A Coordenação

FESTA DA COMUNIDADE DE SANTA LUZIA

Paróquia de Santo Antônio da Prata – Nova Iguaçu



No dia 13 de dezembro, a Comunidade de Santa Luzia comemorou o dia de sua padroeira. As festividades começaram com a procissão seguida de missa festiva, presidida pelo nosso Bispo diocesano, Dom Luciano, auxiliado pelo Diácono Aristides Zandonai. Pela intercessão de Santa Luzia, os fiéis receberam neste dia a bênção dos olhos pelas mãos de Dom Luciano e do Diácono. A comemoração foi dupla pois, há 1 ano atrás a comunidade celebrava a primeira missa no local, dando início às atividades no seu próprio terreno.

Apesar da saudade do Pe. Vilcilane, a comunidade se alegrou porque, mesmo distante, ele teve o carinho de ligar a fim de felicitar e abençoar a comunidade pelo dia

tão especial e, dessa forma, ele se fez presente no coração de todos.

Agradecemos a presença e o carinho de nosso Bispo e de nosso Diácono e pela força empreendedora de nosso pároco e finalizamos desejando a bênção de Deus, por intercessão de Santa Luzia e de Santo Antônio, para todos os que, direta e indiretamente, colaboraram para este acontecimento.

Endereço: Rua Flora de Araújo, 700
Prata - Nova Iguaçu.
Pároco: Vilcilane Vaz Mourão
Coordenadora: Isaura Lopes Reguine

Missas:
1º e 3º sábados do mês,
às 19:30

Celebrações:
2º e 4º sábados do
mês, às 19:30

A PRESENÇA CHINESA EM IGUASSÚ SÉCULO XIX

A história da imigração chinesa para o Brasil remonta ao ano de 1814, quando D. João VI autorizou a entrada de 2.000 chineses. Vieram em torno de 500 e foram destinados às plantações de chá do Jardim Botânico e da Fazenda Imperial de Santa Cruz. Seria a primeira imigração livre para o nosso país. Depois de ter fracassado o empreendimento do chá, os chineses se dispersaram pelo Rio de Janeiro. Alguns se dedicaram à fabricação de fogos de artifício, outros se tornaram vendedores ambulantes. Um deputado inglês, em 1834 (mais de vinte anos após o episódio), denunciava que alguns desses chineses teriam sido abandonados nas florestas do Rio de Janeiro para serem perseguidos por caçadores. Seriam, os primeiros chineses de Iguassú sobreviventes daqueles empregados no cultivo do chá? Ao longo do século XIX, algumas iniciativas introduziram outros grupos de chineses no Brasil. Foram utilizados como operários nas construções de ferrovias e na tentativa de substituir a mão de obra escrava. Assim, quarenta chineses foram contratados em 1856 para os canaviais do Dr. Lacaille em Magé, onde duas semanas depois 34 deles se rebelaram alegando a péssima alimentação, da qual não tinham a carne de porco, além dos baixos salários.

Os Chineses e a Igreja

Dom José Caetano Coutinho, Bispo do Rio, durante sua visita pastoral a freguesia de N. Sra. do Pilar do Iguassú, em fevereiro de 1831, encontra um morador chinês que lhe pede batismo, ao que responde o Bispo, registrado no livro de visita pastoral "não admiti ao batismo o chinês Nan ou João Francisco porque ele não sabia nada do Credo". Ao batismo estava também vinculado o que seria depois a certidão de nascimento. Não sendo batizado, Nan vivia marginalizado em Iguassú: estrangeiro, sem terra e pagão. Em relação



Chineses plantadores de chá

ao casamento repetia a questão batismal, no sentido de que não havia um registro civil de casamento e a única maneira de se ter um casamento válido era casando na Igreja. Os chineses que não o faziam ficavam em situação de concubinato e os filhos eram considerados ilegítimos. Para realizar o casamento, as Constituições Primeiras do Arcebispado recomendava aos vigários: "os examinem se sabem a Doutrina cristã, ao menos o Padre Nosso, Ave Maria, Creio em Deus Padre, Mandamentos da Lei de Deus, e da Santa Madre Igreja.... e achando que a não sabem, ou não entendem estas cousas, os não recebam até saberem...." Temos nos livros das freguesias de Iguassú vários assentos de chineses. A maioria dos seus compadres e testemunhas eram negros, mostrando sua relação de amizade na sociedade local.

O Cemitério dos Chineses

Não havia cemitérios públicos, todos pertenciam à

Igreja. Nesses cemitérios estavam proibidos os enterros de não batizados, ou como se dizia na época, de "infiéis, heréticos e cismáticos". Assim, podemos compreender a existência de dois cemitérios de chineses, um em Japeri e outro em Paracambi. Construídos por volta de 1860, na época da ampliação da linha férrea de Queimados para Japeri, na qual centenas de trabalhadores chineses morreram de Malária. Até hoje, encontramos em Japeri descendentes desses heróis chineses.

Fogos de Artifício em Iguassú

Os fogos de artifício da China foram introduzidos na Europa durante o século XVI, levados pelos portugueses. Logo chegou ao Brasil, que se tornara a partir do século XVIII o paraíso dos fogos de artifício. Festas religiosas, dias santificados, homenagens e comemorações cívicas davam motivos a grandes queimas de fogos. Célebre foi o retorno do Comendador Soares (* 1798 +1873) de Portugal para sua fazenda em Morro Agudo. Conta-se que da Corte dava para ver o foguetório. Em 1891 após a festa de elevação de Maxambomba à cidade, o fogueteiro José Maria cobrava com insistência os muitos fogos que o Barão de Mesquita encomendara e ainda não havia pago. Está muito presente na memória dos antigos a grandiosa queima de fogos em Nova Iguaçu no final da 2ª Guerra Mundial. Outra inesquecível foi a chegada dos heróis iguaçuanos vindos dos campos de batalha na Itália. É possível que entre os primeiros chineses que se fixaram em Iguassú houvesse chineses fogueteiros e que tenham contribuído para popularizar esta arte na nossa região. Em N. Iguaçu, até meados do século XX, os fogos ainda eram feitos do mesmo modo como na China há mil anos..

Antonio Lacerda de Meneses

PADRE RENATO CHIERA RECEBE PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS

PE. RENATO RECEBE O PRÊMIO JOÃO CANUTO



a constante violação aos direitos humanos no Brasil. Pelo terceiro ano consecutivo, promoveu o Fórum Nacional de Direitos Humanos, para debater com acadêmicos, jornalistas, artistas, representantes de ONG'S diversas e vítimas da violência no campo e na cidade, formas de efetivamente combater essa tragédia nacional.

O Movimento Humanos Direitos (MHUD), formado por artistas de teatro e da televisão, realizou o III Fórum Nacional de Direitos Humanos, no dia 06 de dezembro, no Centro Cultural Banco do Brasil. Os temas abordados foram: Violência Rural e Violência Urbana. O Movimento Humanos Direitos tem atuado no sentido de combater a violência rural e urbana, denunciando os crimes e seus mandantes e

Neste evento, concederam o Prêmio João Canuto, a pessoas que desenvolveram relevantes trabalhos na área de promoção dos Direitos Humanos.

Pe. Renato Chiera foi um dos homenageados pelo trabalho desenvolvido há 20 anos, pela Casa do Menor São Miguel Arcanjo, no resgate da vida dos meninos de rua e dos menos favorecidos. Pe. Renato recebeu o Prêmio juntamente com 10 meninos da Casa do Menor que cantaram o hino da Casa do Menor: "E Uma Luz Chegou!". Todos ficaram emocionados pelo trabalho, e por verem os meninos cantando com Pe. Renato. Ao final do evento, nossos meninos tocaram percussão, em especial o Hino Nacional Brasileiro.

Parabéns
Pe. Renato e meninos da
Casa do Menor!





CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

FEVEREIRO 2006

Diocese de Nova Iguaçu

CONHECENDO MELHOR A BÍBLIA

O livro do Apocalipse

Depois da morte e ressurreição de Jesus, a Boa Nova do Evangelho espalhou-se rapidamente pelo império romano. Em todas as cidades surgiam pequenas comunidades reunindo famílias cristãs. Evidentemente que o império começou a reagir diante desta proposta nova feita em nome de Jesus Cristo. O império não podia tolerar que um movimento popular, tendo como símbolo uma pessoa crucificada pelo próprio império, ensinasse que o Senhor do mundo era Jesus de Nazaré, morto e ressuscitado. Este é o conflito básico presente no livro do Apocalipse: o império romano dizia que o imperador era o Senhor do mundo (Ap 13,4.14). As comunidades cristãs não aceitavam. E retrucavam: "Jesus Cristo é o Senhor dos senhores (Ap 17,14; 19,16). Não era uma briga só de palavras. Dois modelos diferentes se confrontavam. O modelo imperial era centrado no acúmulo. O modelo cristão era centrado na partilha. Infelizmente, correu muito sangue nas inúmeras perseguições promovidas pelo império romano. Afinal não era uma briga sobre deuses lá no céu. Era mesmo uma briga sobre a organização humana aqui na terra. A nova proposta, trazida pelas comunidades cristãs, ameaçava a unidade e o sistema do império. Uns trinta anos depois da morte do Jesus, o imperador Nero decretou a primeira perseguição às comunidades (por volta de 64/67 d.C.). Foi nesta época que surgiu um escrito pedindo que as comunidades resistissem. Este escrito é o núcleo do futuro livro do Apocalipse (atualmente é Ap 4 a 11). Uns trinta anos depois de Nero, o imperador Domiciano decretou nova perseguição (96/96 d.C.). Nesta segunda perseguição o livro recebe sua redação atual, juntando os capítulos 12 a 22 ao núcleo original. Um redator fez a introdução (Ap 1 a 3) e a Conclusão (Ap 22,6-21) por volta do ano 110 d.C. Assim, aos poucos, o livro ficou pronto.

O Apocalipse é um livro de difícil interpretação para as pessoas que não conhecem a linguagem bíblica. Todas as imagens e símbolos presentes nele foram tiradas de outros livros da Bíblia. Quanto mais estudarmos a Bíblia, mais familiarizados ficaremos com a mensagem presente no Apocalipse.

"DO TRABALHO DE TUAS MÃOS VIVERÁS TRANQUÍLO E FELIZ"

Todo ser humano que trabalha, homem ou mulher, não importando o tipo de seu trabalho, cria a vida ou melhora as condições de vida. Conforme diz o Salmo 128,2: "Do trabalho de tuas mãos viverás tranquilo e feliz!". O tema bíblico deste ano de 2006, sustentado pela proposta do livro do Eclesiastes ou Qohelet, nos coloca novamente diante da questão do trabalho humano. O lema do mês da Bíblia deste ano é "Come teu pão com alegria!". O ser humano, com seu trabalho, transforma a natureza para obter sustento e bem-estar, criando entre as pessoas relações sociais que marcam o cotidiano. Infelizmente, as condições sociais de hoje transformam nossos trabalhos em algo penoso, forçado, um esforço obrigatório pouco reconfortante. Para muitos hoje em dia, quando se fala em trabalho, pensa-se logo no esforço para sobreviver. O trabalho reduz-se ao meio de sobrevivência. Nossa sociedade reduz as pessoas em "produtivas" (os assalariados) e "improdutivas" (as crianças, os idosos, os doentes, os aposentados, pensionistas, desempregados e, dentro do tema da CF-2006, todas as pessoas portadoras de deficiências). Através das contínuas políticas econômicas centradas nos ganhos financeiros, hoje paira sempre nas famílias o fantasma do desemprego. Decisões governamentais assumidas em acordos com grandes bancos jogam muitas famílias no desespero.

Já nos preparando para aprofundar os temas bíblicos deste ano,



neste mês de fevereiro apresentamos quatro círculos cujo tema é o trabalho humano. Queremos aprender com a Bíblia que "trabalho" não é apenas as atividades assalariadas. Existem muitas outras atividades humanas que devem ser consideradas como "trabalho" tais como os afazeres domésticos, as produções culturais (escritos, música, teatro, dança, artesanatos, etc.), o lazer, etc. Devemos encarar como trabalho toda atividade humana que reflete a vida das pessoas, integrando-as ao ambiente e à convivência com os outros seres. No trabalho, as pessoas não apenas produzem, mas se produzem, crescem, ampliam seus horizontes aperfeiçoando e colaborando na obra da Criação de Deus. Por isso mesmo, o fruto do trabalho humano deve ser sempre partilhado entre todos e todas.

**Uma boa reunião para
todos e todas**

**Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos**

O TRABALHO HUMANO
Trabalho e a identidade da pessoa**Marcos 6,1-6****Acolhida**

Dar as boas-vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.
Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e alguns instrumentos de trabalho ou as carteiras de trabalho das pessoas presentes.

Canto inicial

Invocar as luzes do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Quando você pergunta para alguém: "O que você é?", geralmente a pessoa responde dizendo a profissão dela: "Sou costureira! Sou pedreiro! Sou carteiro! Etc." Vemos assim que a profissão ou o trabalho que a pessoa faz é que define esta pessoa. Outras pessoas dizem: "Sou aposentado!" ou então "Estou desempregado!" Todos dão a entender que não tem, no momento, um trabalho assalariado ou uma profissão. Assim é a vida da gente. Vamos conversar sobre isso.

1. Cada pessoa presente na reunião diz seu trabalho, sua profissão e se de fato gosta daquilo que faz no momento.
2. De que maneira nossa sociedade vê os trabalhadores, as trabalhadoras? Que espaço ocupa o trabalhador numa sociedade como a nossa?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Jesus também foi identificado pela sua profissão. Durante a leitura do texto vamos prestar atenção nas atitudes das pessoas de Nazaré diante da presença de Jesus entre eles.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Marcos 6,1-6.**

③ *Perguntas para ajudar na reflexão:*

1. O que mais chamou sua atenção neste texto? Por quê?
2. Como entender a reação das pessoas diante da presença de Jesus em Nazaré? Que preconceitos percebemos nestas atitudes?
3. Que valor tem, uma sociedade como a nossa, a palavra de um trabalhador, de uma trabalhadora? Por quê?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- ☞ Elevar espontaneamente a Deus as preces comunitárias, pedindo por todas as pessoas desempregadas de nossas comunidades.
- ☞ Rezar o **Salmo 128 (127)**. Este salmo é uma oração feita a partir do ambiente doméstico, de uma casa onde todos vivem segundo a vontade de Deus.
- ☞ Assumir um compromisso de solidariedade no mundo do trabalho.
- ☞ Rezar a Oração a São José Operário (na última página do Encarte).

Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos refletir sobre a dignidade do trabalho humano. O texto de estudos é Mateus 4,18-22.

A DIGNIDADE DO TRABALHO HUMANO
Jesus revive na luta do povo trabalhador**Mateus 4,18-22****Acolhida**

Dar as boas-vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.
Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e alguns instrumentos de trabalho ou as carteiras de trabalho das pessoas presentes.

Canto inicial

Invocar as luzes do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Em nossas comunidades muita gente pode dizer orgulhosamente: "Com meu trabalho consegui criar meus filhos, que só me dão alegria. Todos estudaram. Comecei muito cedo, dei um duro danado, mas dei conta de tudo. Não sei ler nem escrever, mas meus filhos estão na faculdade. Hoje só tenho a agradecer a Deus por ter saúde e continuar na luta!" São testemunhos como este que nos dá a dimensão da dignidade do trabalho humano. Vamos partilhar nossas experiências.

1. Você conhece casos parecidos ao que foi contado acima? Conte!
2. Qual é a sua experiência de trabalho? Você está ou não satisfeito ou satisfeita com o que você conseguiu?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Ao iniciar sua missão, Jesus, ele mesmo um trabalhador, chama gente do mundo do trabalho para, junto com ele, anunciar a Boa Nova do Reino. Durante a leitura vamos prestar atenção nos trabalhadores que Jesus chama.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Mateus 4,18-22.**

③ *Perguntas para ajudar na reflexão:*

1. Que tipo de gente Jesus chamou para trabalhar com ele? Com entender que Jesus não chamou nenhum doutor?
2. O que largaram Pedro e André? O que largaram João e Tiago? Para seguir Jesus é preciso deixar de trabalhar? Por quê?
3. O que todo este episódio ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- ☞ Elevar nossas preces ao Deus da Vida, pedindo por todas as pessoas que trabalham por si e pelos seus, vencendo todas as dificuldades e cansaços.
- ☞ Rezar o Salmo 127 (126). Este salmo é uma oração de total confiança em Deus. Se Deus não estiver ao nosso lado, teremos trabalhado em vão!
- ☞ Assumir um compromisso de valorizar todo e qualquer tipo de trabalho digno.
- ☞ Rezar a Oração a São José Operário.

Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Nosso próximo encontro tem como tema os trabalhos que nos fazem sofrer. O texto de estudos é Mateus 9,9-13.

**TRABALHOS QUE NÃO NOS DÃO NENHUMA
ALEGRIA****A Sociedade nos impõe trabalhos desumanos****Mateus 9,9-13****Acolhida**

Dar as boas-vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.
Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e alguns instrumentos de trabalho ou as carteiras de trabalho das pessoas presentes. Colocar também símbolos de profissões que consideramos desumanas.

Canto inicial

Invocar as luzes do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Numa reunião entre trabalhadores e trabalhadoras, discutia-se muito o trabalho humano como prolongamento da ação criadora de Deus. Até que um trabalhador falou assim: "Eu já pensei assim até começar a trabalhar na fábrica. Meu trabalho é uma chatice! É sempre a mesma coisa! É uma porcaria! Vocês querem saber? A pessoa é forçada a fazer sempre os mesmos movimentos como uma peça de uma máquina. Ninguém pode falar nem pensar. Se fizer isso, dizem que atrapalha a produção!" vamos conversar sobre isto.

1. Você concorda com o depoimento do trabalhador que foi lido acima? Conhece casos semelhantes? Conte.
2. De que maneira o trabalho pode desumanizar ou fazer sofrer uma pessoa?
3. Você despreza algum tipo de trabalho, de trabalhador ou trabalhadora? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Na sociedade no tempo de Jesus o mundo do trabalho manual era desprezado. Naquele tempo havia profissões que eram muito mal vistas pelos grandes da sociedade. Durante a leitura vamos observar as opções feitas por Jesus.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Mateus 9,9-13.**

③ *Perguntas para ajudar na reflexão:*

1. Por que, para os fariseus, o trabalho dos publicanos era degradante?
2. Quais as opções de Jesus ao chamar um publicano para ser apóstolo?
3. Existem hoje em nossa sociedade desprezo por alguma profissão? Quais? Por que são desprezadas? Como devem se sentir as pessoas que exercem estas profissões?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

☞ Elevar a Deus nossas preces por todas as pessoas que sofrem no exercício de sua profissão.

☞ Rezar o Salmo 142 (141). Este salmo é uma oração feita por um trabalhador perseguido e que pede justiça ao Deus da Vida.

☞ Assumir um compromisso comunitário em defesa das pessoas que exercem profissões desprezadas por nossa sociedade.

☞ Rezar a Oração a São José Operário.

Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conversar sobre a realidade do trabalho e do desemprego.

O texto de estudos é Mateus 20,1-16.

O TRABALHO E O DESEMPREGO**Teus olhos estão voltados unicamente para
teu lucro! (Jr 22,17)****Mateus 20,1-16****Acolhida**

Dar as boas-vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores e alguns instrumentos de trabalho ou as carteiras de trabalho das pessoas presentes. Um cartaz mostrando a realidade do desemprego em nossa sociedade.

Canto inicial

Invocar as luzes do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Este ano é ano eleitoral. Provavelmente o desemprego será um tema obrigatório. Foi assim em 1998 e 2002. Todos os candidatos mostrarão números de ofertas de emprego combatendo violentamente o desemprego no Brasil. Afinal, desemprego é a negação do trabalho. É uma das piores coisas que pode acontecer com quem tem responsabilidades familiares: crianças para sustentar, doentes para cuidar, filhos para educar...O salário do trabalhador deveria garantir uma vida digna para si e seus dependentes. Vamos conversar sobre isto.

1. De que maneira a ameaça do desemprego está atingido você e sua família? E as pessoas de sua comunidade? Quais as consequências diretas do desemprego na vida destas pessoas?

2. Você conhece alguma solução para a crise de empregos e de salários? Quais?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Jesus viveu mergulhado no mundo dos pobres e conheceu de perto a dura realidade dos que pediam diariamente por trabalho. No tempo de Jesus o desemprego também era grande e ele sempre se movimentou entre as pessoas desempregadas e improdutivas como os enfermos, os doentes, os paralíticos, os leprosos. A partir desta realidade é que Jesus conta a parábola.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Mateus 20,1-16.**

③ *Perguntas para ajudar na reflexão:*

1. Qual a situação do povo que transparece nesta parábola? Como interpretá-la?
2. Quais as reações dos trabalhadores diante das atitudes do patrão? Como entender as atitudes do patrão?
3. Com quem nesta parábola você se identifica mais? Por quê?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

☞ Elevar a Deus nossas preces, partilhando as descobertas feitas no encontro de hoje.

☞ Rezar o Salmo 17 (16). Este salmo é uma súplica de uma pessoa que sente sobre si mesma o peso da injustiça humana.

☞ Assumir um compromisso comunitário em favor dos desempregados de nossa comunidade.

☞ Rezar a Oração a São José Operário.

Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos começar os círculos da Campanha da Fraternidade de 2006. O tema este ano é Fraternidade e Pessoas com Deficiência.

O texto de estudos é Marcos 2,1-12.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ OPERÁRIO

*Quando a aurora anuncia o dia
Chamando a todos ao trabalho;
Como outrora em Nazaré
Já se escuta a serra e o malho.*

*Salve, ó chefe de família!
Que mistério tão profundo
Ver que ensinas teu ofício
A quem fez e salva o mundo!*

*Habitando agora o alto
Com Maria e o Salvador
Vem e assiste aqui na terra
Todo o povo trabalhador!*

*O teu lar era um modelo
De trabalho e oração;
Com o suor de tua face
Conquistavas o teu pão.*

*Ganhe o pobre um bom salário,
E feliz seja em seu lar;
Gozem todos de saúde
Com alegria e bem estar.*



*São José, roga por nós
Povo santo e trabalhador,
Elimina os egoísmo,
Dá a todos o que comer!
Amém!*

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

PARÓQUIA
NOSSA SENHORA APARECIDA - NILÓPOLIS
NÚCLEO MISSIONÁRIO "SEMENTE DA PAZ"



O Grupo Semente da Paz faz parte do conjunto de Núcleos Missionários da paróquia.

A caminhada do grupo começou em 1996, com duas pessoas e mesmo assim não desanimaram. Atualmente o grupo conta com 25 membros atuantes.

Os Encontros são realizados em famílias que pedem a presença da imagem de Nossa Senhora e a reunião do grupo acontece as segundas-feiras, às 19:00. Sempre é feita a reza do terço e reflexão da Palavra de Deus, através do Círculo Bíblico publicado no Jornal Caminhando.

O grupo ainda fornece cesta básica a 16 famílias carentes e oferece um almoço de confraternização no final do ano, com Cesta de Natal para essas famílias.

CÍRCULOS BÍBLICOS
Núcleos Missionários

Cantos para os encontros de fevereiro

1. VOCAÇÃO

1. Se ouvires a voz do vento
Chamando sem cessar
Se ouvires a voz do mundo
Mandando esperar
**A decisão é tua,
A decisão é tua.**
São muitos os convidados (bis)
Quase ninguém tem tempo (bis)

2. Se ouvires a voz de Deus
Chamando sem cessar
Se ouvires a voz do mundo
Querendo te enganar
3. O trigo já se perdeu
Cresceu, ninguém colheu
E o mundo passando fome
Passando fome de Deus.

2. QUERO OUVIR TEU APELO

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor
Ao teu chamado de amor responder
Na alegria te quero servir
E anunciar o teu Reino de amor
**E pelo mundo eu vou
Cantando o teu amor
Pois disponível estou
Para seguir-te, Senhor (bis)**
2. Dia a dia tua graça me dá
Nela se apóia o meu caminhar
Se estás ao meu lado, Senhor
O que então poderei eu temer?

3. A ESCOLHIDA

1. Uma entre todas foi a escolhida:
Foste tu, Maria, serva preferida,
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu Salvador
Maria, cheia de graça e consolo
Venha caminhar com teu povo
Nossa Mãe sempre serás (bis)
2. Roga pelos pecadores desta terra
**Roga pelo povo que em seu
Deus espera**
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu Salvador.

4. SENHOR, SE TU ME CHAMAS

**Senhor se tu me chamas
Eu quero te ouvir
Se queres que eu te siga
Respondo: eis-me aqui**

1. Profetas te ouviram
E seguiram tua voz,
Andaram mundo afora
E pregaram sem temor.
Seus passos tu firmaste
Sustentando seu vigor.
Profeta tu me chamas,
Vê Senhor aqui estou!
2. Nos passos de teu Filho
Toda Igreja também vai,
Seguindo seu chamado
De ser santa qual Jesus.
Apóstolos e mártires
Se deram sem medir.
Apóstolo me chamas
Vê Senhor estou aqui!

AVISOS DA COMISSÃO DE PASTORAL BÍBLICA

CURSO DIOCESANO DE FORMAÇÃO BÍBLICA

Será no Seminário Paulo VI, em duas etapas:

Primeira Etapa: Dias 07 e 08/02

O tema será o livro do **Eclesiastes** (Qohelet), tema do mês da Bíblia deste ano.

Segunda Etapa: Dias 14 e 15/02 – O tema será o evangelho de **Marcos**, evangelho litúrgico deste ano.

Há 10 vagas por Região.

Procure a ficha de inscrição com os representantes de seu Regional.

O almoço será partilhado no local.

Trazar alguma coisa para colocar em comum.

FEVEREIRO - 2006



Na arte da dança, da música e da passarela da comunicação, ela é aplaudida e leva você ao ritmo da magistral folia; ela faz você ser artista e sambista na cadência e na harmonia da vida. Filha de pai piauiense inconformado com o Brasil político e socialmente impossível de ser aceito e de mãe mineira e hospitaleira, como mulher mestra e aprendiz da boa família musical brasileira, souberam abraçar a carioquice da cidade do cheiro da maravilhosa, Rio de Janeiro de todos os brasileiros, mas sempre fervilhosa e luminosa.

Ela, mulher, ela presença e nela há um novo horizonte em seu sorridente olhar, nela há uma expressão de comunhão na firmeza e ternura de sua canção facial, nela há uma certeza em seus lábios provocadores de buscas e ações nos discursos e protestos do seu cantar e há uma incomparável festa da liberdade em todo o seu ser clamando o desfile da igualdade. Ela é o carvalho da ornamentação e da argumentação na construção da árvore da vida. Com sua juventude, tornou-se viajante deste imenso país, desde o sul ao norte passando por todo o nordeste, fazendo sua andança movida de consciência descobrindo mudança no que via e no que ouvia, no que mostravam e no que não confirmavam, no sentir e como não existir? Há um grito parado no ar! Há o meu guri sem o direito de brincar! Há ondas que não deixam ser do mar e há viola em noite enlutarada que no sertão é como espada e há reinados caindo por terra. Navegar é preciso, viver também é preciso. E vencer outras estradas



CARLITUS



também é preciso. Também é preciso ver o amor, a paz, a terra e o mar que se aprendeu. Quem corre cansa, quem espera alcança, a esperança nasceu aqui.

Teu cenário é certeza, teu cenário é beleza, teu cenário é Grécia, teu cenário é Brasil, tua voz é discurso, tua canção é coração. Tu que tanto cantas Andança deste nosso chão, faz levantar a poeira e sambar a Mangueira com Jamelão. Beth, tu és verde, tu és rosa, em ti refletem o brilho da esperança e a celebração do amor; teu cenário é a beleza que a natureza criou e que definitivamente nossa vida festejou e o nosso samba consagrou. Viva a Beth!



PONTO FINAL

"A minha terra é o meu Brasil
de anil, de verde e rosa
canto o meu Brasil."

(Beth Carvalho)

Carlitos Chaplin de Figueiredo

**JESUS
FOLIA
2006**

O 1º foi bom

O 2º foi ótimo

O 3º você não pode perder!!!

DJ
BANDAS CATÓLICAS
LOUVAERÓBICA

E MUITA SURPRESA

TRAGA 1kg DE
ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

sábado
18/fev
18:30h

Realização:

**Paróquia Jesus Bom Pastor e
Grupo de Oração Nova Esperança**

Local: Estrada de Belford Roxo, 1475 - Nova Esperança

Informações E-mail: alexrj@hotmail.com; diego.braga@ibest.com.br;

raquel.gone@click21.com.br

Telefones: 9294-4138 / 9795-3912 / 9719-6748

Orkut: Jesus Folia

GRUPO DE ALEMÃES REPRESENTANTES DA FAZENDA DA ESPERANÇA, DA ALEMANHA, VISITAM A CASA DO MENOR



Na primeira semana de Janeiro, a Casa do Menor recebeu um grupo de treze alemães, com o Padre Paulo, irmão gêmeo do Frei Hans, presidente da Fazenda da Esperança e amigos. Os alemães, que são voluntários da Fazenda, vieram conhecer a Casa e seus projetos. Passaram três dias, visitando as casas-lares, tirando fotos, conhecendo jovens e suas experiências. O Padre Paulo celebrou uma missa, na nova capela, junto com os funcionários.

Os amigos alemães visitaram alguns pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, apesar do tempo chuvoso.

Eles expressaram sua satisfação com tudo o que vivenciaram aqui e, em demonstração de solidariedade, fizeram uma doação para a compra de dezessete colchões para os meninos da Casa André, em Tinguá.





Pelas Paróquias

PARÓQUIA DE SANTA LUZIA Bairro da Luz – Nova Iguaçu

Na Sexta Feira Santa de 1958 realizou-se a primeira reunião para a fundação da Paróquia de Santa Luzia. Este momento marcou o início da realização do sonho de um homem: o Sr. Roberto Angeleti que era devoto fervoroso de Santa Luzia. Ele conseguiu mobilizar alguns moradores para que juntos iniciassem este grande ato de fé. Nesta reunião foi criada uma comissão formada pelos moradores para coordenarem os trabalhos que seriam diversos. O Sr. Roberto Angeleti entrou em contato com a prefeitura em busca de um espaço para a construção do templo e recebeu do prefeito Ari Shiavo a doação do terreno situado à rua Pasteur, 249, no Bairro da Luz. O dono do loteamento resolveu doar também um pedaço de terra para complementar. Assim, no dia 28/06/1958, após o recebimento das doações, foi lançada a pedra fundamental da então capela de Santa Luzia e foi celebrada a 1ª missa pelo Pe. Occio da Igreja N. S. de Fátima e São Jorge. A partir de então, famílias inteiras doaram entre dinheiro e mão-de-obra e houve ainda festas para arrecadar doações populares. Durante este período só eram celebradas duas missas por ano: uma junina e outra no dia da Padroeira, em 13 de dezembro. No restante do ano Sr. Roberto Angeleti mantinha viva a fé do povo rezando terços e ladainhas, fazendo cânticos e aplicando catequese. Algum tempo depois, chegou à comunidade o padre jesuíta Paulo Barroso que passou a celebrar uma missa por mês na então denominada Capela de Santa Luzia. Em 1965, paralelo ao trabalho religioso, foi implantado o trabalho social com atendimento ambulatorial por médicos voluntários, sempre com a ajuda dos membros da comunidade.

Em 1968, D. Adriano elevou a capela à categoria de paróquia e, em 19/01 / 1969, tomaram posse dois padres franceses Pe. Marcelo Blivet e Pe. Carlos Boicherot que, com muita dificuldade, implantaram a evangelização e fundaram comunidades nos bairros próximos.

Em 20/04/1972, o Sr. Roberto Angeleti morreu, mas o seu sonho já se tornara realidade. Hoje a paróquia é comandada por padres irlandeses da congregação do Espírito Santo: Pe. Nilo e Pe. Tony que dão continuidade à obra dos padres franceses e do também irlandês Pe. Patrício que ficou 10 anos como pároco.

Os trabalhos são feitos pelas Pastorais: Religiosas (Batismo, Catequética, Bíblica, Missionária, Vicentinos e Pastoral do Dízimo), Sociais: (Clube de Mães, Pastoral da Criança, Pastoral da Educação, Pré-Vestibular, Pastoral da Saúde, Bio Saúde e Pastoral da Família) e pelos Movimentos Comunitários como: Grupo de Ação Social (distribuição de alimentos para famílias carentes), Grupo de teatro. Ação Católica Operária, Creche comunitária, além do consultório dentário da comunidade que atende às crianças cadastradas pela Pastoral da Criança.

Hoje a Paróquia de **Santa Luzia é composta por 8 comunidades:** Bairro da Luz (Santa Luzia), São Vicente (São Vicente), Mangueira (Santo Afonso e N. S. do Perpétuo Socorro), Danon (Sagrado Coração e N. S. da Conceição), Jasmim (N. S. de Fátima e Pe. José de Anchieta), Alvorada (Sagrada Família), Canaã (Santa Terezinha) e D. Rodrigo (Divino Espírito Santo e N. S. da Conceição).

Neste espaço não seria possível colocar o nome de tantas pessoas que muito trabalharam para o crescimento



desta paróquia. Vamos agradecer aqui a apenas uma pessoa em nome de todas: Dona Maria José Nascimento que durante todo este tempo registrou em seu caderno todos os momentos que hoje podemos narrar.

Rua Pasteur, 249
Bairro da Luz – Nova Iguaçu - Cep. 26260-560
Tel.: (21) 2767-0712
Pároco: Nilo Patrick Greene, CSSP
Vig. Paroquial: Antônio Camillus Sheridan, CSSp
e-mail: ngreene@terra.com.br
Missas:
1º e 3º domingos às 08:00 - Quinta-feira 19:00
2º e 4º domingos 08:00 (celebração)

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES São Benedito – Nova Iguaçu

Rua Plínio Carneiro Jordão, 696
São Benedito – Nova Iguaçu
Pároco: Pe. Vanildo Cesário de Lima
Telefone: (21) 3102-4559

Atendimento da Secretaria:
Terça, quinta-feira e sábado de 08:00 às 12:00
Quarta e sexta-feira de 16:00 às 19:00

Missas na Matriz

Quarta-feira às 19:00
Domingo: às 07:00

Todo dia 11 de cada mês na matriz missa dedicada a Nossa Senhora de Lourdes.

Comunidades que fazem parte da paróquia:

Sagrado Coração de Jesus e Imaculada Coração de Maria; Santa Luzia, Santa Clara, Cristo Ressuscitado, São Gabriel e Ascensão do Senhor

Novenário mês de Fevereiro

03 – 19:00: Missa de Abertura na Matriz com Pe. Carlos Henrique – Tema: Maria e a Juventude
04 – 16:00: Missa na Comunidade Santa Clara com Pe. Clínio José – Tema: Maria e as Crianças
05 – 10:00: Missa na Comunidade Ascensão do Senhor com Pe. Vanildo – Tema: Maria e os Idosos
06 – 19:00: Missa na Comunidade São Gabriel com abertura da Semana Missionária com Pe. Marcus – Tema: Maria e as Missões

07 – 19:00: Missa na Comunidade Cristo Ressuscitado com Pe. Geomax de Jesus – Tema: Maria e a CF 2006: "A Fraternidade e as Pessoas com Deficiência"
08 – 19:00: Missa na Matriz com Pe. José Antônio – Tema: Maria e o Compromisso do Dízimo
09 – 19:00: Missa na Comunidade Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria com Pe. Carlos

Antônio – Tema: Maria e a Palavra de Deus

10 – 19:00: Missa na Comunidade Santa Luzia com Pe. Paulo Pires – Tema: Maria e os Enfermos

Logo após a Festa Externa com barraquinhas e várias atrações

12 – 16:00: Procissão e Missa de Nossa Senhora de Lourdes e encerramento da Semana Missionária



com a presença de Dom Luciano Bergamin

